**LEVANTAMENTO DOS IMPACTOS DA PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS**

**Impactos da paralisação dos caminhoneiros no Paraná**

**INICIO DO MOVIMENTO**

A partir do dia 19 de fevereiro, foram iniciados os primeiros movimentos dos caminhoneiros autônomos e de transportadoras nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. O movimento, que apresentava atuação apenas regional, foi aos poucos tomando proporções maiores e hoje (25/02) mais de 11 estados já estão sendo afetados com os bloqueios. Especificamente no estado do Paraná, hoje temos 20 bloqueios em rodovias federais e 24 em rodovias estaduais.

**SETORES ATINGIDOS**

As principais preocupações do setor produtivo no momento estão relacionadas aos seguintes pontos:

* No setor de carnes, os insumos, principalmente a ração, não estão chegando no tempo certo à propriedade para alimentar os planteis de aves e suínos.
* No setor de lácteos os produtores e cooperativas estão enfrentando dificuldades na captação do produto *in natura* nas propriedades rurais, já obrigando o descarte de grandes volumes de leite *in natura*.
* Na safra de milho e soja que se encontra na fase de colheita começa a faltar óleo diesel em partes do estado, impedindo que a colheita seja realizada no momento mais adequado.
* O setor industrial e exportador teme penalizações pelo atraso na chegada dos produtos aos portos e consequente atraso das exportações e cancelamento de contratos.

**PLEITOS DOS CAMINHONEIROS**

Os principais pleitos dos caminhoneiros estão relacionados aos baixos valores dos fretes e sobre a necessidade de redução no preço dos combustíveis conforme segue:

* Redução do preço do diesel.
* Correção dos valores do frete com o estabelecimento de uma tabela de referência a nível nacional.
* Renegociação das dívidas no programa Pró-caminhoneiros.
* Redução do pedágio para os caminhões que trafegam vazios.

**ATUAÇÃO DO SISTEMA COOPERATIVISTA**

Preocupada com os graves prejuízos causados ao setor produtivo e à população decorrentes da paralisação dos transportadores rodoviários de cargas, a Ocepar, atendendo às demandas das cooperativas filiadas, implementou as seguintes medidas:

1. **Ações no âmbito estadual**

* Realização de reunião do G7, em Curitiba, no dia 23/02/15, para discutir as ações a serem implementadas pelas federações para resolver o impasse criado.
* Realização de reunião com o Superintendente da Polícia Rodoviária Federal do Paraná, no dia 23/02/15, em Curitiba, para buscar apoio para a liberação das cargas de produtos perecíveis e de animais vivos.
* Realização de contatos permanentes com autoridades estaduais e federais.

1. **Ações no âmbito federal**

* Encaminhamento à OCB de todas as demandas das cooperativas do Paraná.
* A OCB realizou no dia 24/02/15, diversas reuniões com parlamentares e representantes do Poder Executivo.
* O presidente da OCB, juntamente com outras lideranças do cooperativismo, estiveram reunidos com o Ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Miguel Rossetto, com a Ministra da Agricultura, Kátia Abreu e com o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo em cuja oportunidade foi entregue um documento com os impactos negativos causados pelas paralisações até o momento e solicitado urgência na solução do problema.
* A Frente Parlamentar do Cooperativismo e a Frente Parlamentar da Agropecuária estão atuando junto ao Governo Federal.
* A AGU entrou com ações judiciais nos estados onde existem paralisações para que seja garantido o direito de livre circulação nas rodovias federais.
* Realização de reunião no Ministério dos Transportes, no dia 25/02/15, ás 14:00 horas, com a presença de representantes do Poder Executivo, caminhoneiros, empresários, entidades de representação e parlamentares. A OCB foi convidada e estará presente. O presidente do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos do Paraná, Diumar Bueno também estará presente na reunião.

**SINALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL**

Entre as ações que o Governo Federal está estudando para resolver a situação estão:

**1**.       Adequações de normativos da ANTT para melhor regular o setor.

**2.** Sanção do projeto de lei de alteração à Lei do Motorista sem vetos.

**3.** Refinanciamento das dívidas no programa Pró-caminhoneiros.

**4.** Atuação na problemática do preço do frete.

***Impactos para o agronegócio do Paraná***

* **LEITE** 
  + Afeta 120 mil produtores no Paraná;
  + Descarte/comprometimento de cerca de 5,0 milhões de litros de leite por dia;
  + Impacto financeiro de R$ 5,0 milhões por dia ao produtor;
* **SUÍNOS** 
  + Afeta 20 mil produtores no Paraná;
  + Suspensão da coleta dos animais prontos para o abate do campo;
  + Redução de 60% no abate de suínos do Estado (cerca de 12.000 cab/dia);
  + Estimativa de prejuízos de R$ 4,0 milhões/dia ao produtor;
  + Risco sanitário elevado;
  + Comprometimento das exportações e risco de desabastecimento no mercado interno;
  + Aumento de custos para o produtor;
  + Falta de ração para os animais no campo.
* **AVES** 
  + Afeta 19 mil produtores no Paraná;
  + Redução da coleta dos frangos para o abate do campo (previsão de paralisação total até sexta-feira);
  + Atrasos na entrega de rações e no alojamento de novos lotes;
  + Descarte de pintainhos e ovos em incubatórios;
  + Caso a indústria venha a paralisar totalmente as atividades – teremos prejuízos de R$ 20,0 milhões/dia ao produtor;
  + Aumento do risco sanitário.
* ***LOGÍSTICA DOS GRÃOS E PORTOS***
  + Falta de combustíveis para colheita e transporte;
  + Comprometimento da armazenagem dos grãos;
  + Falta de espaço para armazenagem;
  + Porto será paralisado até segunda-feira do corredor de exportação de grãos.
* ***INDÚSTRIAS***
  + Falta de insumos e embalagens para a produção;
  + Falta de espaço para estocagem dos produtos acabados (refrigerados);
  + Falta de combustível para operação da unidade industrial;
  + Não tem como escoar a produção para o varejo e os grandes centros.

***Participação das cooperativas na produção agropecuária do Estado do Paraná***

* **Leite 48%;**
* **Frangos 31%;**
* **Suínos 35%;**
* **Soja – 75%;**
* **Milho 64%;**
* **Trigo 67%;**

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

(Fonte: Sistema Ocepar)